

Novo relato de *Pseudoidium tamarindii* em *Tamarindus indica* no Brasil

Larissa de Oliveira Ramos¹ (larissa-oliveira141@hotmail.com), Athus Diego Azevedo Silva², Thiago de Castro Brommonschenkel², Olinto Liparini Pereira², André Luiz Firmino¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Agrárias, Monte Carmelo, Minas Gerais; ²Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Fitopatologia, Viçosa, Minas Gerais;

RESUMO: O tamarindeiro é uma árvore da família Fabaceae, que pode atingir 25 m de altura, nativa da África tropical, de onde se dispersou por todas as regiões tropicais do mundo, inclusive para o Brasil. Durante uma passagem por ruas do município de Monte Carmelo, Minas Gerais, um tamarindeiro apresentando folíolos atacados por um fungo previamente identificado como oídio foi coletado. O objetivo deste trabalho consiste na identificação e descrição morfológica do fungo causador de oídio encontrado em folíolos de tamarindo. O esclarecimento da identidade do fungo foi realizado com base no estudo da morfologia de estruturas vegetativas e reprodutivas. De acordo com os dados morfométricos, a espécie foi identificada, pertencendo a uma espécie já conhecida pela Ciência. Espécie essa, relatada nas Américas, somente na Venezuela e é também, relatada em diversos países da África e Ásia. Entretanto, a espécie ainda não foi relatada afetando o tamarindeiro no Brasil.

Palavras-chave: cerrado, fitopatologia, oídio.

INTRODUÇÃO

O tamarindeiro (*Tamarindus indica* L.) é uma árvore que pode chegar aos 25 m de altura, pertencendo à família Fabaceae. É utilizada como ornamental e apresenta frutos comestíveis (DONADIO et al., 1988). Seu fruto é uma vagem alongada, com casca marrom, lenhosa e quebradiça, contendo três a oito sementes envolvidas por uma polpa parda e ácida (DONADIO et al., 1988). A utilização do tamarindo ocorre, principalmente, a partir da polpa, para a fabricação de doces, sorvetes, licores, sucos concentrados, como tempero para arroz, carne, peixe e outros alimentos. Além disso, possui uso medicinal em chás para gripe (GURJÃO et al., 2006).

É uma espécie originária da África tropical, de onde se dispersou por todas as regiões tropicais do mundo (PATHAK et al., 1991). No Brasil, as plantas foram

Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais 2018

VI SIMPÓSIO DA AGRONOMIA
IV SIMPÓSIO DA ENGENHARIA FLORESTAL

introduzidas da Ásia, e mostram-se bem adaptadas, com distribuição geográfica em todos estados (SILVA et al., 2000). Mesmo não sendo nativo do Nordeste, o tamarindeiro é considerado típico da região, revelando-se uma cultura ideal para regiões semiáridas, especialmente em áreas com seca de até cinco a seis meses (SILVA et al., 2000).

MATERIAL E MÉTODOS

O material sintomático foi coletado na avenida Brasil Leste, no município de Monte Carmelo, Minas Gerais. O material botânico coletado foi prensado, desidratado, montado (herborizado) e incorporado ao Herbário VIC do Departamento de Biologia Vegetal, da Universidade Federal de Viçosa.

O material foi examinado sob microscópio estereoscópico e montado em lactoglicerol entre lâmina e lamínula, para observação e identificação provisória do fungo. O esclarecimento da identidade do fungo foi realizado com base no estudo da morfologia de estruturas vegetativas e reprodutivas. Lâminas preparadas foram examinadas sob microscópio de luz, para visualização de características microscópicas. Com o auxílio de chaves dicotômicas disponíveis, foi feita a identificação do fungo ao nível de gênero. Após a determinação do gênero, o material coletado foi comparado às descrições de fungos já publicadas, para a determinação da espécie.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fungo encontrado pertence a espécie *Pseudoidium tamarindii* (Figura 1), possuindo como características morfológicas: Colônias anfégenas, solitárias a densamente confluentes, chegando a cobrir toda a superfície foliar, brancas. Hifas ramificadas, septadas, 3–7 μm de largura e hialinas. Apressórios lobados, solitários e hialinos. Conidióforos formados a partir das hifas superficiais, eretos, 40–125 μm de comprimento, hialinos. Conídios solitários, elipsóide-ovóide a cilíndricos, hialinos, 25–57,5 \times 9–18,5 μm .

A espécie acima descrita, é relatada nas Américas, somente na Venezuela. Além disso, é relatada na África do Sul, Gana, Malásia, Índia, Indonésia, Mianmar, Singapura, Sri Lanka e Taiwan (FARR & ROSSMAN, 2018).

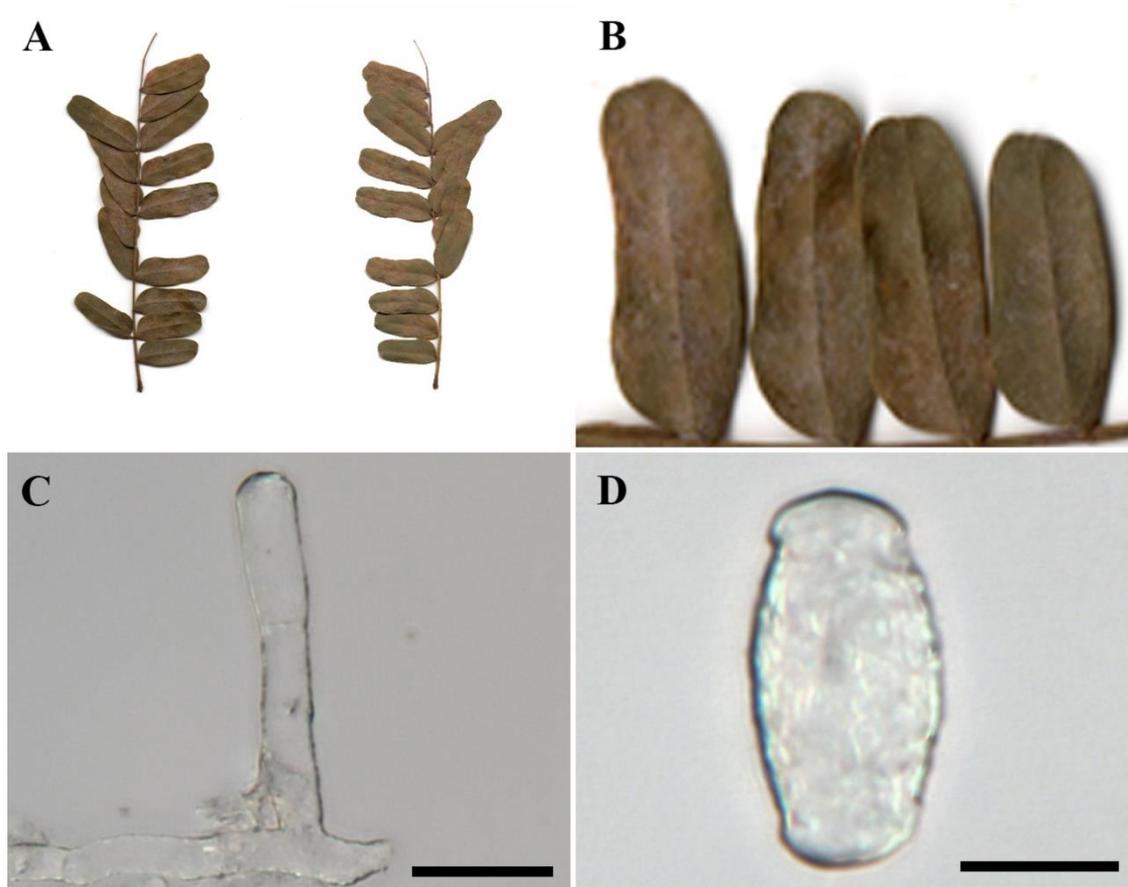


Figura 1. *Pseudoidium tamarindii*. A. Sintomas do fungo na face adaxial e abaxial, respectivamente. B. Detalhe das colônias do fungo nos folíolos. C. Conidióforo ereto apresentando um conídio em formação. D. Conídio cilíndrico e hialino. Barras: C= 20 μm e D=10 μm .

CONCLUSÕES

A espécie *Pseudoidium tamarindii* é aqui relatada pela primeira vez no Brasil.

REFERÊNCIAS

DONADIO, L.C.; NACHTIGAL, J. C.; SACRAMENTO, C. K. do. **Frutas exóticas**. Jaboticabal: FUNEP, 279p. 1988.

Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais 2018



VI SIMPÓSIO DA AGRONOMIA
IV SIMPÓSIO DA ENGENHARIA FLORESTAL

FARR, D.F., & ROSSMAN, A.Y. Fungal Databases, U.S. National Fungus Collections, ARS, USDA. Retrieved August 21, 2018, from <https://nt.ars-grin.gov/fungaldatabases/>.

GURJÃO, K. C. O.; ALCÂNTARA, R. L. B.; ALMEIDA, F. A. C.; PEREIRA, W. E.; BRUNO, G. B. Desenvolvimento de frutos e sementes de tamarindo. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Rev. Bras. Frutic., Jaboticabal - SP, v. 28, n. 3, p. 351-354, Dezembro 2006.

PATHAK, R. K.; OJHA, C. M.; DWIVEDI, R. Adopt patchbudding for quicker multiplication in tamarind. **Horticulture**, [S.l.], v. 36, n. 3, p. 17, 1991.

SILVA, G. G.; PRAÇA, E. F.; JUNIOR, J. G.; ROCHA, R. H. C.; COSTA, M. L. Caracterização física e química de tamarindo (*Tamarindus indica* L.) em diferentes estádios de maturação. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v.22, n.2, p.291-293, 2000.